

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

1. ASPECTOS GERAIS DOS ÍNDICES NACIONAIS DE PREÇOS AO CONSUMIDOR IPCA E INPC

A inflação em Fortaleza no mês de outubro, medida pelo o IPCA, registrou variação de 0,44%, próxima à registrada no mês anterior, que foi de 0,41%. Quando comparada com as demais regiões pesquisadas, o IPCA de Fortaleza ficou acima apenas de Belo Horizonte (0,42%) e Salvador (0,14%). As maiores variações ocorreram nas regiões de Goiânia (0,92%), São Paulo (0,69%) e Recife (0,66%). No acumulado do ano, a inflação de Fortaleza está em torno de 4,55%, ficando abaixo apenas de Recife (5,43%) e São Paulo (4,64%).

Com relação ao INPC, a maior variação registrada em outubro foi identificada na região de Goiânia (3,82%). Fortaleza apresentou variação de 0,48%. No acumulado do ano de 2013 a variação para RMF é de 5,14%, ficando abaixo apenas de Recife (5,42%) (Tabela 1).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é responsável por calcular o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para nove regiões metropolitanas e duas cidades, correspondente a 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia). Ambos os índices representam as necessidades médias de consumo das famílias, diferenciando apenas na faixa de renda do consumidor e conseqüentemente no peso de cada grupo. O IPCA abrange as famílias com rendimentos monetários de 1 a 40 salários mínimos, enquanto que o INPC se refere as famílias com rendimento de 1 a 5 salários mínimos. Vale ressaltar que o IPCA é o índice oficial que mede a inflação do país.

Tabela 1 – Evolução do IPCA e INPC por Região – Outubro - 2013

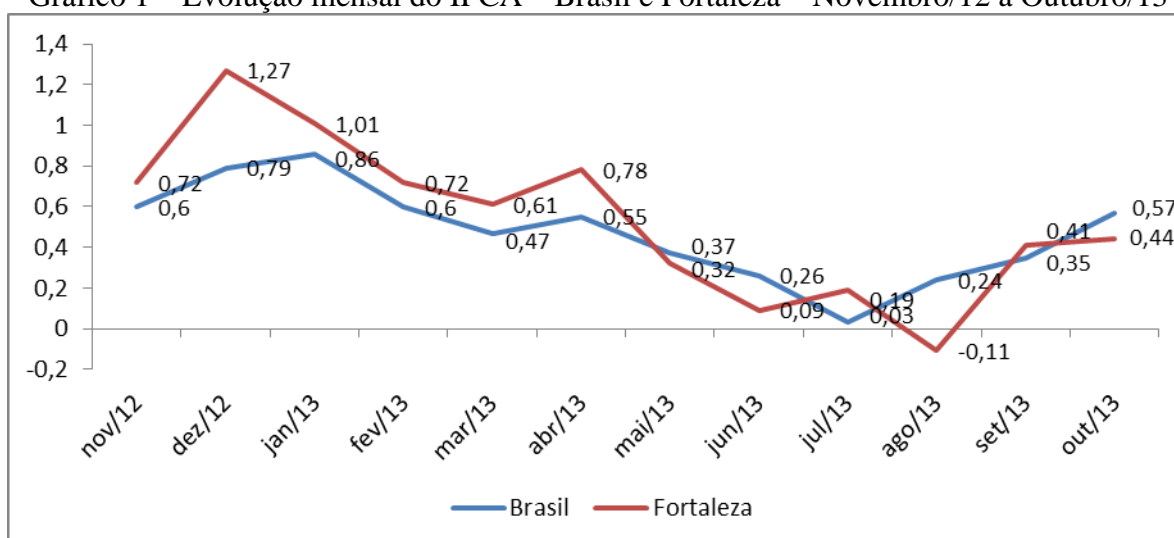
Região	Variação (%)			
	IPCA		INPC	
	Outubro	Acumulado no ano	Outubro	Acumulado no ano
Belém	0,58	4,13	0,63	4,24
Recife	0,66	5,43	0,74	5,42
Salvador	0,14	3,24	0,38	3,27
São Paulo	0,69	4,64	0,74	4,23
Rio de Janeiro	0,54	4,16	0,52	3,80
Goiânia	0,92	4,27	0,93	3,82
Belo Horizonte	0,42	4,36	0,52	4,38
Porto Alegre	0,55	4,45	0,58	4,55
Curitiba	0,63	4,25	0,62	4,38
Fortaleza	0,44	4,55	0,48	5,14
Brasília	0,46	4,34	0,43	4,21
Brasil	0,57	4,38	0,61	4,25

Fonte: IBGE.

Ao analisar a evolução mensal do IPCA no Brasil e Fortaleza no período de um ano, conforme especificado no gráfico 1, observamos uma tendência de queda no IPCA de Fortaleza nos primeiros oito meses de 2013, sofrendo uma inflexão partir de agosto, onde pode-se ver uma retomada na elevação da inflação nos meses de setembro e outubro. Esse comportamento de queda também foi observado para o Brasil no começo do ano, havendo uma inversão a partir do mês de agosto. A variação do IPCA ocorrida no mês de outubro em Fortaleza ficou abaixo do registrado para a média do Brasil, que foi de 0,57%.

A pressão inflacionária para a Região de Fortaleza no mês de outubro foi gerada principalmente pela elevação dos preços de artigos de vestuário e artigo de residência. Além do aumento dos preços de alguns itens do grupo alimento, que, devido ao seu peso na composição do índice, também puxou o índice para cima.

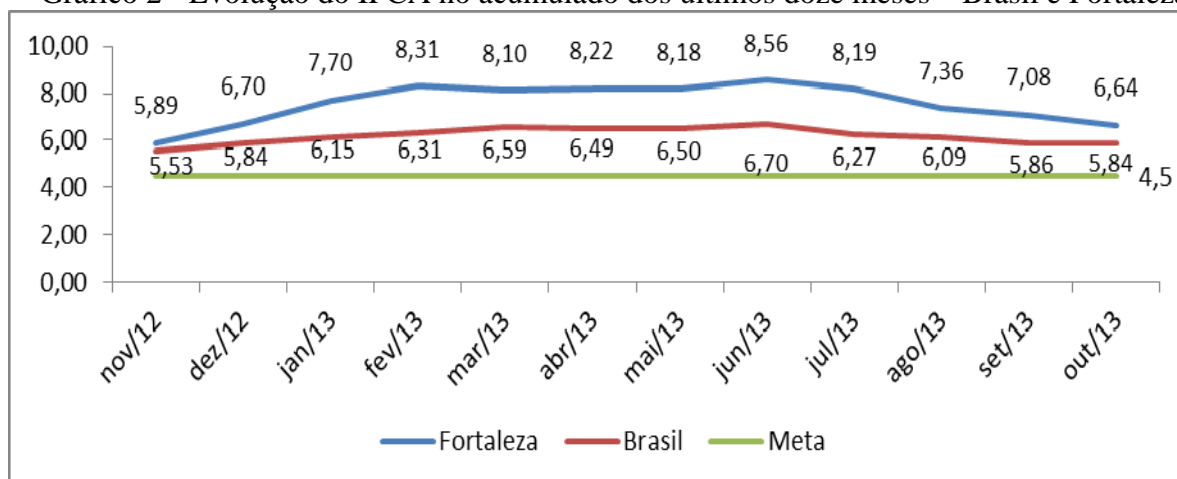
Gráfico 1 – Evolução mensal do IPCA – Brasil e Fortaleza – Novembro/12 a Outubro/13



Fonte: IBGE. Elaboração Ipece.

No acumulado dos últimos doze meses o IPCA de Fortaleza e do Brasil vem se comportando acima da meta estipulada pelo Banco Central (4,5%), porém, ambos mantêm uma trajetória de convergência em direção à meta, quando deu início a partir de julho de 2013. Deve-se destacar que o IPCA acumulado dos últimos doze meses em Fortaleza e de 6,64%, sendo a região de Recife (6,81%) a que apresentou maior variação.

Gráfico 2 - Evolução do IPCA no acumulado dos últimos doze meses – Brasil e Fortaleza



Fonte: IBGE. Elaboração Ipece.

2. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

O grupo Alimentos e bebidas continua registrando variação positiva, com valor de 0,41% no mês de outubro, porém abaixo do verificado no mês anterior (0,60%). Neste mês o item que mais influenciou o grupo foi frango inteiro (3,37%), seguida de refrigerante (1,77%) e leite longa vida (1,12%). Destacam-se os preços das refeições fora do domicílio que continuam aumentando, como refeição (0,33%) e lanche (0,57%). Também tiveram aumentos expressivos os alimentos laranja (12,7%), carnes (1,34%) e batata inglesa (4,83%). Ressaltam-se os produtos que tiveram reduções de preços como: feijão carioca (-12,75%), feijão mulatinho (-8,14%), cenoura (-8,96%), banana prata (-6,44%), farinha de mandioca (-4,27%), dentre outros.

Analisando o comportamento dos preços no mês de outubro dos bens e serviços por grupo e item para a Região Metropolitana de Fortaleza, observou-se que o preço dos vestuários foram os que apresentaram maior variação, com valor de 0,97%, vindo de valores bem inferiores a esse. Esse resultado pode ser explicado em parte, pela alta dos preços de bermuda e short infantil (3,46%), vestido (2,73%) e calça comprida feminina (2,53%). O grupo Artigo de residência apresentou variação de 0,81%, conforme mostra o gráfico 3. Os itens que mais influenciaram para esse valor do grupo foram aparelho de som (3,38%), ventilador (3,37%) e antena (3,1%).

Também tiveram variações positivas o grupo Saúde e cuidados pessoais (0,73%), com destaque para os itens produtos para pele (3,07%) e lentes de contato (3,04%); Habitação (0,61%), influenciado pelo aumento de preço do cimento (5,91%) e revestimento de piso e parede (4,11%). No grupo Despesas pessoais foram os brinquedos (2,74%) e tratamento de animais (2,04%) que tiveram maiores altas de preço; o grupo Comunicação variou apenas 0,15%, enquanto Educação apresentou variação de apenas de 0,05%. O grupo Transportes não apresentou variação.

No acumulado de 2013, o grupo Educação apresenta o maior índice, com valor de 8,26%. Em seguida está o grupo Saúde e cuidados pessoais (6,33%) e Alimentação e bebidas (6,30%). Vale ressaltar que o grupo

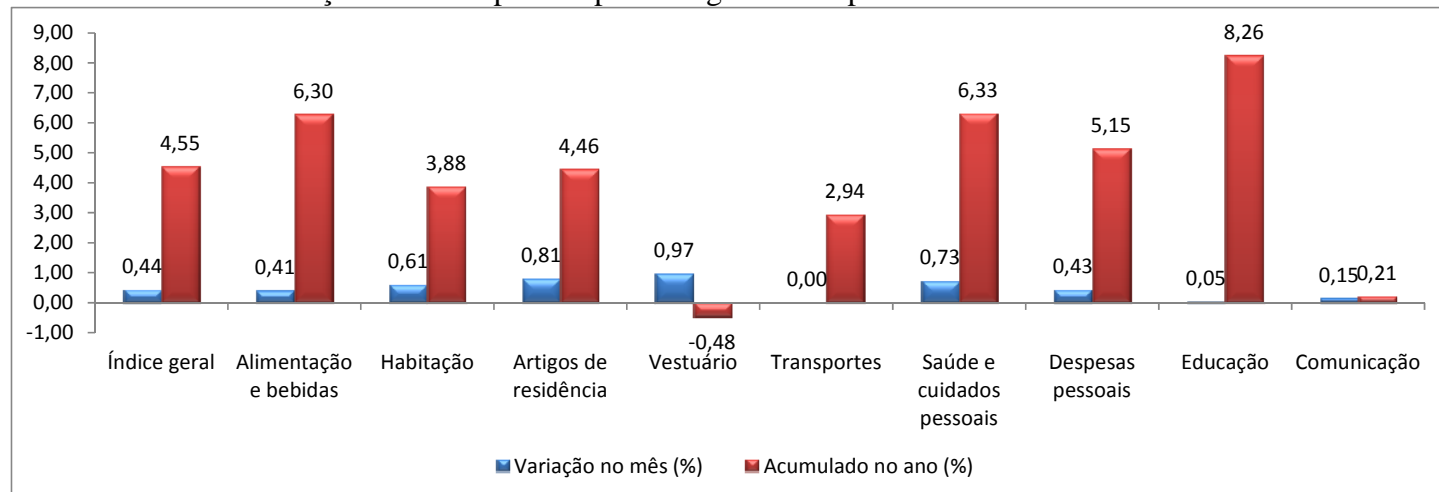
Inflação de Fortaleza Mantém Trajetória Ascendente

Nº 88

Novembro/2013

Alimentação e bebidas foi o que mais pressionou a inflação no acumulado do ano, devido seu elevado peso (em torno de 31%) na composição do IPCA.

Gráfico 3 – Variação do IPCA por Grupos – Região Metropolitana de Fortaleza – Outubro de 2013



Fonte: IBGE.

Governador: CID FERREIRA GOMES
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Elaboração: Ana Cristina Lima Maia Souza

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br

IPECE: www.ipece.ce.gov.br

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba

Fone: (85) 3101.3496